

EPIDEMIOLOGIA DA SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL, BRASIL

Gilvan Caetano Dos S Júnior

Maressa Maziero De Carvalho

Danielle Galindo Martins Tebet

Lívia De Mello Almeida Maziero

Karine Ferreira Barbosa

Grazielli Rocha De Rezende Romera

Danila Fernanda Rodrigues Frias

DOI: 10.47094/IIICNNESP.2022/182

RESUMO

Introdução: A sífilis quando não tratada durante a gestação, resulta em considerável proporção de mortes fetais e neonatais, com alta probabilidade de transmissão vertical, e quando isso ocorre, instala-se a sífilis congênita. Esta doença se configura como um desafio para a saúde pública brasileira, pois apesar de ser de fácil prevenção, a enfermidade perdura e apresenta aumento da incidência anual. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico da sífilis congênita no estado de Mato Grosso do Sul, dos anos de 2011 a 2020. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, retrospectivo e quantitativo que utilizou como unidades de análise os municípios do estado de Mato Grosso do Sul. A amostra foi delimitada aos anos de 2011 a 2020, e os dados foram coletados a partir das informações disponíveis na Plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados coletados foram referentes as variáveis: número total de notificações, ano da notificação, idade da criança e diagnóstico final. **Resultados:** No período estudado foram notificados 2.799 casos de sífilis congênita (SC) no estado de Mato Grosso do Sul. O número de casos notificados apresentou-se em ascensão do ano de 2011 até 2017, onde ocorreu a maior quantidade de casos, e a partir daí, houve queda nos anos subsequentes, mesmo assim, ainda se manteve elevado. Ao avaliar a taxa de incidência da doença notou-se que o ano de 2017 apresentou a maioria dos casos novos, com 9,8/1000 nascidos vivos. A maioria dos casos (93,9%) foram detectados em crianças com faixa etária menor de 7 dias, o que caracteriza a sífilis congênita recente. **Conclusões:** Conclui-se que mesmo a doença sendo de fácil prevenção, diagnóstico e tratamento, a prevalência da sífilis congênita no Estado de Mato Grosso do Sul é elevada e que a maioria dos casos trata-se de sífilis congênita recente, ou seja, que ocorre em crianças com menos de dois anos de idade. Desta forma, medidas efetivas para prevenção da doença em gestantes devem ser tomadas visando evitar mortes fetais e neonatais precoces.

Palavras-Chave: Infecção sexualmente transmissível, Infantil, *Treponema pallidum*.

ÁREA TEMÁTICA: Epidemiologia.